

## **Pássaros da mesma gaiola: memórias de homossexuais idosos no estilo Jornalismo Literário<sup>1</sup>**

Marlon Santa Maria DIAS<sup>2</sup>

Paulo Roberto de Oliveira ARAUJO<sup>3</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

### **RESUMO**

Este trabalho apresenta um recorte do projeto experimental de conclusão de curso “Pássaros da mesma gaiola”, que tem por objetivo resgatar a memória de homossexuais idosos e relatar suas histórias de vida em textos no gênero perfil. Esses textos são redigidos no estilo Jornalismo Literário, a fim de melhor humanizar o relato jornalístico. A apuração se deu por meio de entrevistas realizadas através da técnica de Entrevista de História Oral. O presente trabalho apresenta um dos perfis do projeto, intitulado “Pássaro Proibido”, que conta a história de Silvio, um cabeleireiro de 65 anos que reside em uma cidade na fronteira do Brasil com o Uruguai.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo Literário; Perfil; Memória; Homossexualidade; Envelhecimento.

### **1 INTRODUÇÃO**

A figura do pássaro é encontrada em mitologias de diversas culturas. Ele representa aquele que rompe com o que está normatizado e possui o dom de reinventar-se, como a Fênix, que ressurge de onde antes repousavam suas cinzas. O pássaro, antes de tudo, simboliza a liberdade daquele que alça voos em busca do inatingível.

No entanto, nem todos os pássaros desfrutam de tamanha liberdade para voar. Gaiolas das mais diversas os aprisionam e não apenas impedem seus voos, mas também os silenciam. Pássaros prisioneiros logo emudecem. E quando um pássaro é silenciado, como podemos perceber sua presença, se nem ao menos o seu canto podemos escutar?

Partindo desta analogia, relacionamos os homossexuais idosos, que são os protagonistas deste trabalho, aos pássaros impedidos de voar, presos pela sociedade em suas gaiolas heteronormativas. Acostumados desde cedo a não voejar e, conseqüentemente, a se

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção Jornalismo Literário e/ou de Opinião.

<sup>2</sup> Autor do trabalho, recém-graduado em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e-mail: marlon.smdias@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), email: praraujo@terra.com.br.

calar, os homossexuais que hoje estão na velhice guardam para si memórias que raramente tomam o espaço público. Por anos, essas memórias foram relegadas ao domínio privado por proibições do abrupto poder religioso e patriarcal.

Este trabalho procura, então, resgatar a memória de um homossexual com mais de sessenta anos<sup>4</sup>. *Silvio*<sup>5</sup> abre as portas de sua residência e nos deixa entrar em sua vida e conhecer algumas de suas histórias. O intuito deste resgate é a humanização do relato que será posteriormente realizado.

Para humanizar o relato jornalístico, utilizamos os quatro recursos da literatura de ficção apontados por Tom Wolfe (2005) – construção do texto cena a cena, diálogos, descrição e troca de foco narrativo – e escrevemos um perfil que aborda a vida desse personagem, resgatando os momentos elencados pelo entrevistado como relevantes. Procuramos relacionar esses momentos com a sua sexualidade, mesmo que implicitamente.

Os perfis apresentados neste trabalho são escritos no estilo Jornalismo Literário, que tomamos como sendo o caminho mais adequado para se fazer um relato humanizado. Optamos por esse estilo, pois há uma repulsa aos textos momentâneos e descontínuos da imprensa atual. Nossos perfis são extensos para os padrões do jornalismo contemporâneo. As revistas e jornais *estapeiam-se* para noticiar informações fragmentadas e reproduzem os mesmos formatos. No fim, tem-se tudo igual, e “o resultado disso é a ênfase nas pílulas de informação em detrimento dos ‘textos para guardar’” (VILAS BOAS, 2003, p. 11).

No fim, os textos do jornalismo convencional apresentam vidas rasas, se comparadas à sua magnitude, impressas em pirâmides invertidas. Nossa intenção é humanizar o relato sobre o outro – e sua vida – na tentativa de compreender a maneira como ele construiu sua história e o lugar que ocupa nela.

Assim, apresentamos o perfil “Pássaro Proibido”, que conta a história de vida do cabeleireiro *Silvio*, um homem de 65 anos que vive sozinho em um casebre no interior do Rio Grande do Sul e que *sofre* com o estigma da homossexualidade.

“Pássaro Proibido” compõe o projeto “Pássaros da mesma gaiola”, um trabalho experimental de conclusão de curso que tinha o objetivo de resgatar a memória de dois homossexuais idosos interioranos através de entrevistas de História Oral e escrever essas histórias no gênero perfil, a fim de humanizar o relato. “Pássaro Proibido” é um dos perfis do projeto.

---

<sup>4</sup> A Organização Mundial da Saúde, que classifica a velhice em quatro estágios: a meia-idade, dos 45 aos 59 anos; o idoso, dos 60 aos 74 anos; o ancião, de 75 a 90 anos; e a velhice extrema, dos 90 anos em diante (SIMÕES, 1998).

<sup>5</sup> *Silvio* é um nome fictício, a fim de preservar a identidade do entrevistado.

## 2 OBJETIVO

Este trabalho nasceu de uma experimentação, envolta pela curiosidade que parece ser (ou deveria ser) inerente ao trabalho do jornalista. Essa experimentação tem como objetivo principal resgatar a memória de homossexuais idosos e verificar de que maneira se dá a humanização do relato jornalístico nas narrativas no estilo Jornalismo Literário. Para isso, partimos do pressuposto que os textos redigidos no estilo Jornalismo Literário humanizam os envolvidos no relato. Além disso, objetivamos dar voz ao perfilado para que ele conte suas histórias de vida através de um processo de apuração que se exime dos julgamentos prévios e equivocados.

## 3 JUSTIFICATIVA

Os homossexuais que tiveram sua juventude/vida adulta entre os anos 1950 e 1980 acompanharam as significativas mudanças sociais pelas quais a sociedade brasileira passou. Mudanças que possibilitaram uma maior visibilidade à causa gay e às histórias de vida desses indivíduos, dando forma ao que se convencionou chamar de cultura gay.

Todavia, esse âmbito passou a ser marcado por uma *homonormatividade*, que estabeleceu regras ao modo de vida homossexual, tendo como *normal* a figura do homossexual jovem, dono de um corpo que se enquadra em padrões de beleza naturalizados pela sociedade. Essa homonorma auxilia não só na produção, mas também na manutenção das regulações em torno dos binarismos de gênero e na associação da velhice com a “abjeção” (POCAHY, 2011).

Assim, relegados a um campo de invisibilidade, os homossexuais idosos são pouco vistos nas notícias ou reportagens da imprensa e suas histórias de vida não ganham espaço. O resgate da memória desses indivíduos possibilita que suas lembranças se verbalizem e que a sociedade comece a pensar nesse grupo que ainda vive marginalizado.

Justificamos a escolha dessas fontes – homossexuais idosos interioranos – para a realização deste trabalho com a hipótese de que, por terem nascido em cidades do interior, e residirem nesses locais em sua velhice, esses homens teriam sua sexualidade reprimida, principalmente, pela heteronormatividade que rege a sociedade até os dias de hoje e que se apresenta de forma mais intensa nas localidades interioranas.

A hipótese se baseia em nossa pesquisa bibliográfica, na qual podemos identificar uma hierarquização dos sexos, onde o masculino ocupa um lugar privilegiado, em detrimento da mulher e de tudo aquilo que se aproxima do feminino (PASSAMANI, 2011). O homossexual, percebido a partir dessa visão machocêntrica de ordem patriarcal, estaria circunscrito ao âmbito feminino e seria, logo, objeto de discriminação.

Assim, o fato das vivências dos homossexuais idosos terem sido reprimidas tornaria a memória dos entrevistados carregada de sentidos indecifráveis. Isso porque a expressão pública da homossexualidade é banida, resguardando os atos e falas referentes a essa sexualidade *clandestina* ao âmbito privado. Só a memória seria capaz de resgatar o ato inalcançável do passado, de forma a tornar público e dar forma àquilo que (quase) ninguém ficou sabendo.

O gênero perfil foi escolhido por permitir formas variadas de linguagem sem pressões da objetividade que ronda o jornalismo atual. Além disso, os perfis que são publicados dos periódicos, comumente, retratam a vida de alguma personalidade. Neste trabalho, vamos pelo caminho oposto ao escolher anônimos que tiveram, por anos, suas memórias silenciosas.

Por fim, a escolha do Jornalismo Literário como um estilo a ser empregado nos textos justifica-se pela força de suas narrativas que trabalham com a subjetividade dos indivíduos, com a empatia na interação personagem-leitor e na linguagem atrativa. Ademais, é uma forma de mostrar aos muitos profissionais que tiram o crédito do Jornalismo Literário, por este não estar amarrado à objetividade do *lead*, as infinitas possibilidades de narrativas no estilo.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O trabalho iniciou com a delimitação do perfil dos entrevistados que teriam suas histórias de vida contadas em nossos textos. O entrevistado deveria corresponder aos seguintes requisitos: 1) ser homossexual com (mais de) sessenta anos de idade; 2) ter nascido em uma cidade interiorana e 3) ter memória lúcida. A facilidade do acesso e o interesse dos entrevistados em contar sua história de vida também foram fatores importantes para a escolha das fontes.

Relatar a história de vida desses personagens no gênero perfil foi a solução mais oportuna a este trabalho, pois o formato do texto se adéqua à proposta de fazer um retrato do entrevistado, a partir das impressões do jornalista. Ou seja, o perfil produzido neste

trabalho reflete, como diz Vilas Boas (2003), a visão do autor sobre os entrevistados, não sendo um retrato estanque, tampouco definitivo.

Com o objetivo de humanizar o relato jornalístico e traçar um perfil mais psicológico dos entrevistados, optou-se por escrever o perfil dentro da categoria “personagem-indivíduo”, sugerida por Sodré e Ferrari (1986, p. 134). Dessa forma, como propõem os autores citados, transpomos o foco do texto para “a atitude do entrevistado diante da vida, seu comportamento, a peculiaridade de seu modo de atuação” (SODRÉ; FERRARI, 1986, p. 134).

A apuração foi realizada durante longas horas de conversa e observação. Na esteira do que diz Wolfe (2005), o trabalho de apuração de um jornalista literário se dá através da sensibilidade de uma boa escuta e também de um olhar acurado. Como o que estamos investigando é a memória dos homossexuais idosos, a entrevista foi o recurso de captação mais utilizado durante o trabalho de apuração.

Os encontros entre repórter e fonte aconteceram sempre na casa do entrevistado, que foi reticente em conversar e contar suas histórias fora de seu ambiente familiar. Todavia, a casa de Silvio é também seu ambiente de trabalho (salão de beleza), o que aumentou a possibilidade de presenciar seu contato com outras pessoas. Ademais, o cenário atual de sua vida não vai muito além dos muros de seu casebre.

Primou-se por realizar as entrevistas sempre pessoalmente, sem a intermediação de telefones ou através de qualquer outro artefato tecnológico que “anule a relação humana, direta” (BOM MEIHY, 2005, p. 32).

As entrevistas deste trabalho se basearam no conceito de *diálogo possível* proposto por Cremilda Medina (2002), que vê a entrevista como um encontro democrático, sem hierarquias predispostas na qual o entrevistador assume o papel de inquiridor. Nas entrevistas realizadas com as fontes não se estabeleceram perguntas fechadas à espera de respostas igualmente fechadas. O diálogo fluía de acordo com a disposição dos entrevistados, que elencavam os momentos de sua vida que gostariam que fossem registrados.

Como um de nossos objetivos é tentar compreender o entrevistado e, assim, conhecer seus valores e suas percepções sobre a vida, podemos categorizar as entrevistas realizadas durante a apuração deste trabalho como de *perfil humanizado* (MEDINA, 2002, p. 18), um tipo de diálogo que prima pela compreensão de tudo que é capaz de moldar o ser humano.

Por se tratar da apuração de um texto de profundidade, lançamos mão da técnica de Entrevista de História Oral, que, de acordo com José Carlos Sebe Bom Meihy (2005), é uma prática de apreensão de narrativas através do uso de algum meio eletrônico (no caso deste trabalho, o gravador), para formular um documento que, posteriormente, passará pela análise de estudiosos, a fim de entender o meio social, o presente cotidiano, a vida do grupo (BOM MEIHY, 2005).

O mais importante dessa técnica é o valor que se dá à oralidade e à postura assumida pelo entrevistador, que busca em sua fonte as histórias mais recônditas, esmiúça opiniões, a fim de apreender sua visão de mundo. Essa técnica é usual em pesquisas ligadas às Ciências Sociais e nela possui outra aplicabilidade. Todavia, muitos jornalistas literários se apropriaram dela – o que fizemos neste trabalho –, pois foi o método encontrado que nos levaria, de forma mais satisfatória, a *mergulhar* na vida de nosso entrevistado, oportunizando a humanização do relato.

A História Oral possibilita coletar as entrevistas, pois se baseia na conversa entre o entrevistador e o entrevistado, a fim de “recolher” as memórias do indivíduo como lhe é repassado de modo oral. Assim, constrói-se a história de vida do entrevistado, que é uma forma de “realçar o aspecto humanização que se procura em quase todas as reportagens em profundidade” (LIMA, 2004, p. 115).

Depois de feita a apuração, o perfil foi elaborado. Alguns recursos da literatura de ficção foram utilizados, a fim de torná-lo mais próximo das narrativas do romance e do conto. Esses recursos são de suma importância para a elaboração de um texto no estilo Jornalismo Literário, pois auxiliam tanto na profundidade do relato quanto na estética textual. Mais do que ler, enxergamos os personagens, ambientes e conflitos apresentados pela narrativa. O texto torna-se profundo, humanizando os personagens na medida em que aproxima seu universo ao do leitor.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

“Pássaros da mesma gaiola” é fruto de um trabalho de conclusão de curso que busca resgatar a memória de homossexuais idosos e relatar suas histórias de vida em perfis no estilo Jornalismo Literário. O perfil apresentado por este trabalho intitula-se “Pássaro Proibido”.

“Pássaro Proibido” conta a história de Silvio, um cabeleireiro que mora em Quarai, pequena cidade na fronteira do Brasil com Uruguai. Silvio vive sozinho e, pode-se dizer, desacredita no amor entre dois homens. A carga de repressão que pesa no personagem justifica o título do perfil, pois as proibições estiveram, e ainda estão, muito presentes em sua vida.

O texto é precedido por uma epígrafe da música “Lágrimas Negras”, composição de Jorge Mautner e Nelson Jacobina, que fez sucesso na voz de Gal Costa. A música, em sua melodia triste, acompanha como trilha a vida de um homem que chora escondido lágrimas de uma tristeza que é só sua. O início do texto mostra o personagem resplandecente no palco, para logo desencadear os motivos que o levaram aos holofotes.

Depois da primeira parte do perfil, há a *intromissão* do repórter na narrativa, que conta de que maneira chegou até Silvio. A história passa, então, a não obedecer uma linearidade, unindo passado e presente, justificando-se através de coisas que já foram e ansiando coisas do porvir.

A história contada no perfil de Silvio resgata episódios desde seu nascimento até o momento em que decide partir. O fio condutor são os diálogos que estabelece com o repórter. Silvio utiliza todo o protagonismo que lhe é de direito no perfil, mas não exclui a possibilidade de outros personagens ganharem forma e cor na narrativa, pois a elas sua vida está imbricada.

O perfil é construído utilizando as informações resgatadas nas entrevistas realizadas com Silvio. Na elaboração textual, foram utilizados alguns recursos da literatura de ficção, tais como construção do texto cena a cena, inserção de diálogos, descrição e troca do foco narrativo.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Os caminhos trilhados no desenvolvimento deste projeto experimental nos fizeram percorrer as diferentes etapas do exercício jornalístico, desde a definição da pauta até a redação dos textos, passando pelo longo – e por vezes labiríntico – trabalho de apuração. Aos poucos, passamos a compartilhar dos conflitos e inquietações de Silvio.

O trabalho realizado pela imprensa, até então, foi insuficiente no que tange ao registro da vida dos homossexuais idosos. Quantas vezes nos perguntamos de que maneira viveram e ainda vivem esses velhos? Não nos interessam as caricaturas e deboches, mas

sim a essência do ser. As narrativas no estilo Jornalismo Literário trabalham na tentativa de preencher lacunas como esta.

Um retrato mais humanizado aproxima o leitor do personagem que está disposto a sua frente. Uma infinidade de perguntas surge ao lermos os *leads* de histórias que merecem um estreito número de caracteres. Este trabalho buscou humanizar o personagem do perfil apresentado, desvendando alguns de seus conflitos e, mais do que isso, dando voz àqueles que por bastante tempo tiveram suas histórias silenciadas.

Fomos ao encontro de Silvio com o intuito de conhecer sua vida, de resgatar suas memórias, de vasculhar as lembranças escondidas. Percebemos, no entanto, que há recordações íntimas, ou silenciadas, o bastante para não se relatar. O sorriso jocoso ou os olhos esbugalhados transpareciam a vergonha de pronunciar aquilo que por anos não se ousou falar. Vasculhar a memória pode ser um exercício tortuoso. O silêncio é o mesmo, quando protege e oprime. Silvio acostumou-se a viver uma homossexualidade silenciosa. E calou-se, mais de uma vez.

Através da oralidade, coletamos essa história e apreendemos os detalhes que passam despercebidos das pesquisas quantitativas. Mais do que isso, *desafiamos* nosso entrevistado a contar aquilo que viveu e ele, instintivamente, contou da maneira como gostaria que fossem lembradas suas vivências. A memória torna-se, então, o espelho no qual podemos conhecer sua história, sua vida e o modo como compreende o mundo. É como se o outro estivesse ali de fato, mesmo estando em um outro lugar.

Tentamos, com o auxílio dos recursos propostos por Wolfe (2005), redigir sua história de vida de forma literária, a fim, não apenas de aprofundar o relato, mas de aproximar nosso leitor, de fazê-lo compreender o que fez nosso personagem traçar seu roteiro biográfico da maneira como descrevemos.

Resgatamos a memória de Silvio, um homossexual idoso que possui histórias de vida marcada pelas normativas socioculturais que teve que burlar ou se enquadrar na vivência de sua sexualidade. Assim como ele, há outros tantos *pássaros* presos nesta mesma gaiola. Pássaros presos em suas próprias grades, ou aprisionados por aqueles que não conseguem compreender a beleza do seu voo. Que a revoada não demore a acontecer.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOM MEIHY, José Carlos Sebe. **Manual de história oral**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.



LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Barueri, SP: Manole, 2004.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista**: o diálogo possível. São Paulo, SP: Ática, 2008.

PASSAMANI, Guilherme R. **Na Batida da Concha**: Sociabilidades juvenis e homossexualidades reservadas no interior do Rio Grande do Sul. Santa Maria, RS: Ed. da UFSM, 2011.

POCAHY, Fernando Altair. **Entre vapores e dublagens**. Dissidências homo/eróticas nas tramas do envelhecimento. 2011. Tese. Doutorado em Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS: Porto Alegre, 2011.

SIMÕES, Regina. **Corporeidade e terceira idade**: a marginalização do corpo idoso. Piracicaba: Editora da Unimep, 1998.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria. Helena. **Técnica de reportagem**. Notas sobre a Narrativa Jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

VILAS BOAS, Sergio. **Perfis e como escrevê-los**. São Paulo, SP: Summus, 2003.

WOLFE, Tom. **Radical chique e o novo jornalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.